

Permissividade na educação infantil e suas consequências psicossociais: Uma revisão sistemática

Ana Caroline de C. Evangelista, Marília F. Quixabeira, Maria Regina A. R. Cardoso e
Rafaella de C. Ferreira

Orientador (a): Prof. M.e Ana Luísa Lopes Cabral.

Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica

Nota do autor

Ana Caroline de Carvalho Evangelista, Graduanda em Psicologia pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica; Marília Fernandes Quixabeira, Graduanda em Psicologia pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica; Maria Regina Araújo Rocha Cardoso, Graduanda em Psicologia pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica; Rafaella de Castro Ferreira, Graduanda em Psicologia pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica

Resumo

A presente revisão de literatura objetiva compreender as consequências de um estilo parental permissivo de educação. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 9 artigos da base de dados SCIELO, os quais provocaram as seguintes discussões: parentalidade e família: importância do primeiro vínculo; as implicações do vínculo familiar; influências ambientais e sociodemográficas; desenvolvendo habilidades parentais. Através dos resultados obtidos percebe-se que a família e os laços parentais ocupam espaços importantes na constituição da personalidade durante a infância, sendo que os cuidados parentais e o amparo auxiliam no desenvolvimento das habilidades infantis. Entretanto, a literatura carece de estudos que discutam sobre as consequências psicossociais que uma educação permissiva pode acarretar. Deste modo, a presente pesquisa contribuirá para que futuros educadores possam ensinar seus filhos de forma mais assertiva, buscando o desenvolvimento da criança de forma integral.

Palavras chave: parentalidade, infância, consequências, educação permissiva

Abstract

This literature review aims to understand and clarify the consequences of a permissive parenting style. After applying the inclusion and exclusion criteria, 9 articles from the SCIELO database were analyzed, which led to the following discussions: parenting and family: importance of the first relationship; the implications of the family bond; environmental and sociodemographic influences; developing parenting skills. Through the results obtained, it can be seen that the family and parental ties occupy important spaces in the constitution of personality during childhood, and parental care and support. However, the literature lacks studies that discuss the psychosocial consequences that a permissive education can entail. In this way, the present research will contribute so that future educators can teach their children in a more assertive way, seeking the development of the child in an integral way.

Keywords: parenting, childhood, consequences, permissive education

Introdução

Permissividade na educação infantil e suas consequências psicossociais: Uma revisão sistemática

A família é o primeiro grupo social em que a criança é inserida, é por meio dela que são passados ensinamentos, costumes e tradições. Através da família a criança se apresenta para a sociedade, formando personalidade e caráter, sendo moldada pela realidade em que vive. De acordo com Pinheiro & Novais (2016) a família é responsável por transmitir valores e normas esperadas pela sociedade, é instrumento de socialização pelo qual o indivíduo se adequa ao âmbito social.

Observa-se que ao longo dos anos as dinâmicas familiares apresentaram diversas modificações, sendo possível assistir às grandes transformações culturais e sociais, que trouxeram profundas implicações na sociedade ocidental e nos núcleos familiares (Ribeiro, 2017). A instituição familiar tem experienciado, entre elas, modificações no modo de educar e concepções estruturais acerca de valores e limites. Se no passado o estilo predominante de educação era autoritário, em que pouco se investia em relacionamento e diálogo, atualmente, as relações familiares passaram para o extremo oposto, caracterizado pela permissividade.

No modelo atual de educação, muito se investe em relações de proximidade com os filhos, entretanto, as regras antigamente duramente estabelecidas são substituídas por muita flexibilidade e pouca delimitação de limites. Segundo Ribeiro (2017), os firmes limites que antes eram impostos em uma relação hierárquica de pai para filho, se atenuaram até o presente momento, em que se chega a uma geração em que o estilo parental é permissivo. Segundo o autor, há a passagem de um modelo autoritário para um modelo permissivo, saindo de um extremo para outro. Busca-se, portanto, compreender a importância do papel dos pais na criação de seus filhos, tendo em vista que se trata de um tema altamente relevante socialmente.

À vista disso, essa revisão sistemática objetiva compreender as consequências psicossociais da educação permissiva, por meio de busca bibliográfica em artigos que apresentem discussões sobre infância, parentalidade, educação e permissividade, a partir da discussão acerca dos possíveis desdobramentos psicossociais por meio de eixos temáticos.

Método

Para o alcance do objetivo proposto neste projeto, foi aplicada como metodologia a revisão sistemática de literatura, pois ela “é um recurso importante da prática baseada em evidências, onde os resultados de pesquisas são coletados, categorizados, avaliados e sintetizados” (Galvão, Sawada e Trevizan, 2004, p. 550). Neste sentido, a presente pesquisa sendo de natureza qualitativa e objetivo exploratório, utilizou-se de 9 artigos, atendendo a critérios de inclusão e exclusão.

Segundo Baek et. al. (2018) a realização de uma revisão de literatura evita a duplicação de pesquisas ou, quando for de interesse, o reaproveitamento e a aplicação de pesquisas em diferentes escalas e contextos. Permite ainda: observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram brechas na literatura trazendo real contribuição para um campo científico; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência. Não por acaso, artigos que apresentam revisões de literatura estão usualmente entre os mais procurados pelos leitores de publicações científicas (Baek et al., 2018).

O pressuposto levantado na presente pesquisa, baseado em uma primeira investigação, não sistemática, é de que a educação permissiva como modelo de parentalidade traz consequências para a vida do indivíduo. À vista disso, buscamos por meio deste estudo entender e esclarecer as consequências de um estilo parental permissivo de educação, o que nos levou a seguinte problemática: de que modo a temática apresentada influencia os fatores psicossociais do desenvolvimento humano?

Para realização da busca bibliográfica foi utilizada as bases de estudos científicos ScieLo (Scientific Eletronic Library Online), empregando os termos “educação permissiva”, “desenvolvimento infantil”, “educação infantil”, “parentalidade”, “consequências da

permissividade”. Estes descritores foram aplicados com a utilização do operador booleano AND e OR, sendo: permissividade AND consequências OR educação permissiva AND desenvolvimento infantil OR educação infantil AND parentalidade OR consequências da permissividade AND psicossociais, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1 - Resultados iniciais por base de dados.

BASE DE DADOS	DESCRITORES	RESULTADOS
Scielo	“Permissividade AND/OR Consequências AND/OR Educação permissiva AND/OR Desenvolvimento infantil” AND/OR educação infantil AND/OR parentalidade AND/OR consequências da permissividade AND/OR psicossociais”	252
Total de resultados: 252		

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos encontrados na base de dados do Scielo, artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022, em português com as áreas temáticas em ciências humanas (filosofia, sociologia, antropologia, ciências sociais, educação, psicologia), totalizando 252 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos cuja área temática que não se aplica ou que não correspondam aos objetivos de pesquisa. Segue a tabela com os critérios de inclusão e exclusão definidos:

Tabela 2- Critérios de Inclusão e Exclusão.

BASE DADOS	DE	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Scielo		<ul style="list-style-type: none"> - Artigos publicados no Brasil; - Artigos com até 5 anos de publicação; - Artigos em português; - Artigos encontrados na base de dados do Scielo; - Área temática: ciências humanas (filosofia, sociologia, antropologia, ciências sociais, educação, psicologia) 	<ul style="list-style-type: none"> - Área temática não se aplica - Não corresponde aos objetivos de pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de exclusão foram selecionados 25 artigos para a leitura de título e resumo. Os artigos que não correspondiam à temática de pesquisa foram descartados, restando assim 12 artigos selecionados para leitura na íntegra e fichamento. A partir do fichamento, dois artigos foram excluídos por se distanciarem da problemática de pesquisa. Foi excluído 1 artigo por estar duplicado restando, assim, 09 artigos utilizados nesta revisão.

Tabela 3- Estudos Selecionados para Leitura e Análise na Íntegra

BASE DE DADOS	TIPOS DE TRABALHO	RESULTADOS
Scielo	Artigos	9
Publicações duplicadas		1

TOTAL = 10

Tabela 4- Artigos utilizados na Revisão Integrativa.

TÍTULO	DATA	AUTORES	BASE DE DADOS
Desenvolvimento e Personalidade: o papel do meio na primeira infância	2022	Lemos, A. S. C.; Magiolino, L. L. S.; & Silva, D. N. H.	Scielo
Grupo de pais: aprendizagens de participantes do Programa ACT. Ciências Psicológicas	2021	Oliveira, J. L. A. P.; Fiorini, M. C.; Guisso, L.; Vieira, M. L.; & Crepaldi, M. A.	Scielo
Paternidade em Diferentes Configurações Familiares e o Desenvolvimento Emocional da Filha	2018	Scaglia, A. P.; Tavares, Mishima-Gomes, F. K. T.; & Barbieri, V.	Scielo
O Valor das Práticas de Educação Parental: Visão dos Profissionais.	2019	Carvalho, O.; Lobo, C. C.; Menezes, J.; & Oliveira, B.	Scielo
Percepções Parentais sobre o Temperamento Infantil e suas Relações com as Variáveis Sociodemográficas das Famílias	2018	Schmidt, B.; Bolze, S. D. A.; Vieira, M. L.; & Crepaldi, M. A.	Scielo

Apego e comunicação: considerando o desenvolvimento infantil sob a ótica da etologia e da psicanálise.	2021	Fernandes, J. B. P.; & Júnior, C. A. P.	Scielo
Implicações da covid-19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil	2022	Silva, J. P. F.; Castro, M. C.; Aquino, C. M.; Souza, C. R. B.; Rocha, H. A. L.; Correia, L. L.; Altafim, E. R. P.; Oliveira, F. A.; & Machado, M. M. T.	Scielo
Quando sou mãe e quando sou educadora! Comparando Mães e Educadoras (com os seus filhos ou com outras crianças) numa tarefa colaborativa com a criança.	2018	Farinha, S.; & Fuertes, M.	Scielo
Sociologia da infância e reprodução interpretativa: um modelo redondo do desenvolvimento infantil.	2022	Evangelista, N, S.; & Marchi, R. C.	Scielo

Discussão

Parentalidade e família: importância do primeiro vínculo

As pesquisas realizadas por Scaglia et al. (2018) e Carvalho et al. (2019) abordam sobre o processo de desenvolvimento infantil e como ele é atravessado pela primeira instituição social que é a família, bem como também é influenciado pelo ambiente sendo estes, porta de entrada para o processo de socialização. Ainda em seus estudos Scaglia, Gomes e Barbieri (2018) abordam a teoria de Winnicott (1960-2005) onde ele discorre sobre o papel que a família exerce na constituição da personalidade do indivíduo, considerando que os cuidados oferecidos à criança pelo ambiente são capazes de estimular ou conter a sua tendência inata para o desenvolvimento. Em conformidade, Schmidt, Bolze, Vieira e Crepaldi (2018) discutem sobre a importância dos pais e do vínculo afetivo para a sobrevivência da criança, isso ocorre devido a sua imaturidade e dependência, que evidenciam a necessidade dos cuidados parentais.

Dentro do núcleo familiar a importância da figura paterna é evidenciada, sendo ele um agente responsável pelo desenvolvimento da criança como aponta os resultados obtidos através do estudo de Scaglia et al. (2018). Portanto, espera-se que os pais sejam capazes de prover mecanismos de proteção que satisfaçam as necessidades afetivas. Isto posto, a demonstração de carinho e cuidado, revelam características de uma parentalidade positiva como afirma Oliveira, Fiorini, Guisso, Vieira e Crepaldi (2021). Carvalho, Lobo, Menezes e Oliveira (2019) citam Benetti, Vieira e Faracco (2016) ao falar sobre a importância do vínculo familiar no desenvolvimento da criança. Bjorklund, Yunger e Pellegrini (2022) corroboram do mesmo pensamento, acrescentando ainda que a presença dos pais é essencial para o sucesso escolar da criança.

Em consonância com os demais estudos já citados, Farinha e Fuertes (2018) demonstram também que os pais estão presentes no mundo social da criança e revelam suas primeiras relações de vinculação. Os autores Fernandes e Junior (2021) apontam que o vínculo familiar é um processo importante para o desenvolvimento da criança, ao longo de seus estudos citam Spitz (1965/1983) ao dizer que logo nos primeiros anos de vida o bebê apresenta distinção afetiva em relação a mãe, respondendo de forma diferente à mãe quando comparado às demais figuras presentes no seu círculo social. Portanto, a partir do que foi exposto até o momento compreende-se a relevância do vínculo familiar e a necessidade de desenvolver este aspecto, assim como Silva et al. (2022) afirmam que o cuidado parental no início da vida é um amparo para promoção de habilidades das crianças.

As implicações do vínculo familiar

Muitas das questões que interferem na criação dos filhos são frutos de uma crescente indefinição dos papéis maternos e paternos, que foram modificados ao longo do tempo devido às mudanças sociais, culturais e econômicas, como demonstram as investigações de Oliveira, Fiorini, Guisso, Vieira e Crepaldi (2021) em consonância com as reflexões de Scaglia et al. (2018). Os estudos de Scaglia, Gomes e Barbieri (2018) demonstram ainda que é essencial compreender os papéis assumidos pela maternidade e paternidade, sendo eles de suma importância para o desenvolvimento emocional infantil. É frequente que principalmente os pais não compreendam claramente sua função na construção psicossocial de seus filhos. Os autores ainda afirmam que a falta do vínculo paterno pode gerar não somente problemas comportamentais, mas também problemas psíquicos. Farinha e Fuertes (2018) compartilham de uma ideia similar, porém, citam um clássico autor - Bowlby (1969) - ao sugerirem que a falta do vínculo familiar pode acarretar graves riscos de perturbação psicológica. Os autores acrescentam ainda que a vinculação com os pais está associada ao desenvolvimento, socialização, sucesso acadêmico e bem-estar psicológico.

A falta de clareza e indefinição dos papéis se intensifica pela dificuldade em estabelecer um contato real entre pais e filhos, fortalecido pela dinâmica da sociedade pós-moderna, como foi identificado nos estudos de Scaglia et al. (2018). Os estudiosos referenciam Girola (2004) ao dizer que a sociedade pós-moderna oferece um ambiente intrusivo, ameaçador, efêmero, que esvazia o indivíduo de sentido. As pesquisas de Lemos, Magiolino e Silva (2022) apontam resultados que complementam essa ideia, eles afirmam que o meio é variável e dinâmico, derivado de uma complexidade histórico-cultural que marca o desenvolvimento da criança, portanto, a criança não está passiva ao meio e sim reagindo afetivamente a ele, transformando-o e sendo transformada por ele.

Em acréscimo, os autores Fernandes e Júnior (2021) ressaltam em sua discussão sobre o apego e o desenvolvimento infantil citando o autor Ainsworth (1963), que desenvolve a ideia de que a própria criança toma a iniciativa de procurar a interação demonstrando assim característica do comportamento de apego. Ao apresentar essa reflexão os autores também utilizam em sua discussão os estudos da etologia, em que citam um experimento realizado por Harlow, desenvolvido com filhotes de macacos *Rhesus*, cujos resultados apontaram comportamentos de apego decorrente ao conforto fornecido pelo contato representado por uma manta de tecido macio. Sendo assim, o estudo direciona que a relação do apego é desenvolvida não só pelas necessidades fisiológicas, mas também pelo interesse de um vínculo afetivo

representado por um papel ativo em direção ao relacionamento. Entendendo assim o interesse de uma criança na interação com sua mãe, os autores Fernandes e Júnior (2021) relatam alguns desdobramentos no desenvolvimento infantil ao mostrar que, bebês humanos desenvolvem sintomas orais como a sucção do polegar, quando esse apego e interação são frustrados. A mesma ideia é mostrada também por um estudo feito por Anna Freud e Sophie Dann, onde crianças observadas em um campo de concentração eram todas sugadoras do polegar.

Influências ambientais e sociodemográficas

Outro fator intrinsecamente ligado ao desenvolvimento infantil são as influências ambientais e sociodemográficas, que por incorporarem e determinarem o cotidiano da criança se tornam atravessadores da sua maturação e comportamento. Os estudos de Schmidt et al. (2018) trazem elementos importantes para a discussão sobre fatores de risco para o desenvolvimento infantil, associando esse aspecto à baixa renda, baixo nível de escolaridade e desvantagens sociais e econômicas. Da mesma forma, o estudo de Silva et al. (2022) concorda com essa teoria e complementa com a citação de Shonkoff (2012) onde ele elabora que existem situações de vulnerabilidade ao desenvolvimento infantil, desde o contexto individual (prematuridade, baixo peso, doenças) até o social (pobreza, desnutrição, fome, violência, dificuldade de acesso à saúde e à educação) e/ou familiar (famílias desajustadas, problemas conjugais entre os pais).

Schmidt et al. (2018) em sua pesquisa sobre as percepções parentais a respeito do temperamento infantil e suas relações com as variáveis sociodemográficas das famílias chegaram a um resultado parecido, indicando que o estresse familiar e a sobrecarga de trabalho materno em famílias numerosas têm efeitos sobre a qualidade da parentalidade, tornando as mães mais críticas quanto às reações de afeto negativo do seu filho e quanto menor a renda e a escolaridade dos pais, maior o afeto negativo infantil. Silva et al. (2022) acrescenta ainda que as crianças que vivenciam essas vulnerabilidades e estão sob muitas condições adversas na infância são mais propensas a desenvolver transtorno de estresse tóxico.

Desenvolvendo habilidades parentais

Os desafios da parentalidade ultrapassam a compreensão de que envolve somente as crianças e perpassa também por questões relacionadas ao desenvolvimento dos pais/cuidadores, bem como também passam a ser de interesse público e ponto de discussão para criação de políticas públicas. O estudo de Carvalho et al. (2019) aborda justamente a importância da

intervenção na parentalidade como tentativa de promover melhor interação de pais e filhos, com objetivo de colaborar no desenvolvimento da criança e conseqüentemente propagar a parentalidade positiva. O autor sugere em suas conclusões que as políticas públicas surgem a partir da necessidade de aprimorar habilidades, pois percebe-se que existem alguns déficits na competência parental. Farinha e Fuertes (2018) citam Vygotsky (1979), outro clássico teórico do desenvolvimento humano, ao dizer que toda aprendizagem resulta de interações sociais e, mais a frente, elabora ainda que no cotidiano e na socialização com os outros, as crianças aprendem conteúdos, adquirem competências, desenvolvem a curiosidade e aprendem valores.

As intervenções voltadas para a atuação parental não objetivam ensinar como os pais devem se portar ou criar seus filhos, mas através do compartilhamento de vivências e estudos buscam dividir os conhecimentos adquiridos a fim de colaborar para a interpretação da realidade familiar, como aponta Rodrigo (2003) citado por Carvalho et al. (2019) em seus estudos. É interessante avaliar qual intervenção é mais eficaz para tipos de pais, crianças e em qual contexto está inserida. Diversos profissionais em áreas distintas podem colaborar com esse apoio, com relevância o educador social, sendo ele um potencial ao nível preventivo, como estabelece Carvalho, Lobo, Menezes e Oliveira (2019) em sua pesquisa. As intervenções no âmbito familiar envolvem diversos formatos, como o treino parental, formação parental ou terapia familiar (Bardosa-ducharne; Cruz, 2006) citado por Carvalho et al. (2019).

Carvalho et al. (2019) em suas reflexões apontam a importância dos profissionais de educação parental (PEP) como forma de intervenção, contribuindo para o desenvolvimento de competências de práticas educativas, fornecendo aos pais informações, orientações e suporte. Os autores ainda abordam a necessidade de uma formação qualificada para esses profissionais, pois desta forma serão capazes de intermediar o acesso dos pais às informações de qualidade, buscando complementar a atuação paterna, não retirando necessariamente a influência dos cuidadores no ambiente familiar. Dessa maneira, percebe-se que as intervenções voltadas para o desenvolvimento dos cuidadores são imprescindíveis e apontam para a necessidade de promover esse crescimento, como diz (Thomas, Cook; Scott, 2006) citado por Carvalho et al. (2019). Em consonância com este pensamento Scaglia et al. (2018) menciona Winnicott (1945/2000) onde ele expressa que o crescimento dos filhos é um processo que desafia os pais para a necessidade de dar continuidade ao seu próprio desenvolvimento.

Considerações finais

Conforme todo o conteúdo exposto nesta revisão sistemática, observa-se como as ações realizadas por pais durante a infância e como o meio em que elas se encontram interferem no seu desenvolvimento, ressaltando o efeito das relações e dos vínculos durante essa fase da vida. Acentua-se entretanto, que nas buscas feitas para a realização desta revisão sistemática não foram encontrados artigos com o tema específico do estudo, "Permissividade na educação infantil e suas consequências psicossociais". Contudo, os artigos selecionados e presentes nesta análise, perpassam temas como a parentalidade, o ambiente social, o desenvolvimento da personalidade e a educação das crianças, e seus possíveis atravessamentos no desenvolvimento infantil. Com isso a presente revisão evidencia que, embora hajam artigos sobre educação infantil, a literatura carece de estudos que discutam sobre as consequências psicossociais que uma educação permissiva pode acarretar. Ressalta-se, com isso, a necessidade desses estudos mais direcionados, levando em consideração os benefícios que eles poderiam oferecer para a educação infantil.

Sendo assim, entende-se por meio dos resultados obtidos que a família e os laços parentais ocupam espaços importantes na constituição da personalidade durante a infância, sendo que os cuidados parentais e o amparo auxiliam no desenvolvimento das habilidades infantis. Em acréscimo, conclui-se também que a falta de vínculo paterno pode gerar problemas comportamentais e psíquicos, uma vez que esse fator está associado ao bem-estar psicológico. Adiante, a revisão traz mais respostas quando mostra que o ambiente e o agente sociodemográfico podem oferecer riscos para o desenvolvimento infantil, tendo relação com as causas individuais, sociais e familiares; expondo que o estresse familiar e a sobrecarga materna resultante desses fatores, tem grande efeito na qualidade da parentalidade. Em suma os artigos trazem também, a importância de um olhar que se estende das crianças para os seus cuidadores, ressaltando o mérito da intervenção nessas figuras parentais, com o objetivo de melhorar a interação familiar, buscando assim uma parentalidade positiva. Com isso evidencia-se a importância das relações familiares e de todo o contexto em que a infância é construída, pois a partir da discussão apresentada e das teorias clássicas da Psicologia do Desenvolvimento, a família é a primeira instituição social que a criança é inserida, sendo porta de entrada para o processo de socialização. Ressalta-se que os cuidados oferecidos nessa primeira fase da vida estimulam a tendência inata ao desenvolvimento; em continuidade a responsabilidade da figura paterna é evidenciada quando pais que demonstram carinho e cuidado indicam características de uma parentalidade positiva, expondo portanto que a presença paterna é essencial para o sucesso dos filhos. Vale destacar que os agentes sócio-demográficos podem influenciar no

comportamento e na maturação das crianças, pois incorporam e estabelecem o cotidiano infantil, realizando conseqüentemente uma ponte com o progresso do desenvolvimento. Dessa forma observa-se que esses fatores são essenciais na constituição de uma educação promissora.

Referências

- Pinheiro, R., & Novais, W. B. (2016). *Família contemporânea: novo modelo de socialização*. Águia - Revista Científica da Fernord
- Galvão, Sawada & Trevizan (2004). *Revisão Sistemática: Recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem*. Rev Latino-am Enfermagem 2004 maio-junho; 12(3):549-56.
- BAEK, S. et al. *The most downloaded and most cited articles in radiology journals: a comparative bibliometric analysis*. European Radiology, v. 28, n. 11, p. 4832–4838, 2018.
- Oliveira, J. L. A. P., Fiorini, M. C., Guisso, L., Vieira, M. L., & Crepaldi, M. A. (2021). *Grupo de pais: aprendizagens de participantes do Programa ACT*. Ciências Psicológicas, 15(1), e-2392. doi: <https://doi.org/10.22235/cp.v15i1.2392>
- Scaglia, Andressa Pin, Mishima-Gomes, Fernanda Kimie Tavares e Barbieri, Valéria. (2018). *Paternidade em Diferentes Configurações Familiares e o Desenvolvimento Emocional da Filha*. Psico-USF [online]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712018230207>>. Epub Apr-Jun 2018. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230207>.
- Carvalho, Olívia; Lobo, C, Cristina; Menezes, José; Oliveira, Belkis. (2019). *O Valor das Práticas de Educação Parental: Visão dos Profissionais*. Carta Aberta. Ensaio: aval. pol. públ. educ. Jul-Sep <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701653>
- Fernandes, P. B. J.; Junior, P. A. C. (2021). *Apego e comunicação: considerando o desenvolvimento infantil sob a ótica da etologia e da psicanálise*. Psicologia USP, volume 32, e190144 <https://www.scielo.br/j/pusp/a/f6pbP5y9GZK8WrqKz9mh7mH/?lang=pt>
- Silva, J. P. F.; Castro, C. M.; Aquino, M. C; Souza, B. R. C.; Rocha, H. A. L; Correia, L. L.; Altafim, P. R. E.; Oliveira, A. F.; Machado, T. M. M. (2022). *Implicações da covid-19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil*. Saude soc. 31 (1) <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210287>.
- Farinha, Sofia; Fuertes, Marina. (2018). *Quando sou mãe e quando sou educadora! Comparando Mães e Educadoras (com os seus filhos ou com outras crianças) numa tarefa colaborativa com a criança*. Da Investigação às Práticas, 8(2), 47-74. DOI: <http://dx.doi.org/10.25757/invep.v8i2.151>
- Evangelista, S. N.; Marchi, C. R. (2022). *Sociologia da infância e reprodução interpretativa: um modelo redondo do desenvolvimento infantil*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e241891, <https://www.scielo.br/j/ep/a/nPN58zMrJBkkMZYLP8jWDJx/?lang=pt>
- Lemos. C. E. A.; Magiolino. S. L. L.; Silva. N. H. S. (2022). *Desenvolvimento e Personalidade: o papel do meio na primeira infância*. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 47, e116926, <https://www.scielo.br/j/edreal/a/nvw7HH3yLHxtLgDgJtvfY7K/?lang=pt>